

N. CLASS. M796
CUTTER. B3330
ANO/EDIÇÃO 2015

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS – UNIS/MG
EDUCAÇÃO FÍSICA
TATIANA ARCANJO BATISTA

**A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO AUXILIAR NO TRABALHO DA COORDENAÇÃO
MOTORA EM ALUNOS DO PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Varginha

2015

TATIANA ARCANJO BATISTA

**A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO AUXILIAR NO TRABALHO DA COORDENAÇÃO
MOTORA EM ALUNOS DO PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Monografia apresentada ao curso de Educação Física do
Centro Universitário do Sul de Minas –UNIS/MG,
como pré-requisito para obtenção do grau de
licenciatura em Educação Física, sob orientação da Prof.
Esp. Silvana Diniz Gomes.

Varginha

2015

DEDICATÓRIA

Este trabalho é dedicado para os meus pais
Paulo e Tânia e a Professora Silvana.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a meus pais Paulo e Tânia e a Professora Silvana.

EPÍGRAFE

"Ensinar é aprender novamente."
H. J. Brown

RESUMO

A coordenação motora deve ser trabalhada desde o primeiro ano do Ensino Fundamental, pois, ela juntamente com as outras vertentes da psicomotricidade fará com que o aluno possa ser capaz de realizar todas as atividades propostas por seu professor, além disso, explorar cada vez mais os seus limites e dificuldades. A coordenação motora possui dois tipos: Fina e Grossa. A fina é trabalhada através da escrita e a grossa através de atividades como chutar uma bola, arremessar uma bola de handebol, entre outras. Esse trabalho buscou identificar a interferência da Educação Física no desenvolvimento da coordenação motora de alunos do primeiro ano do Ensino Fundamental, através de pesquisas bibliográficas. Concluiu-se que se a coordenação motora não for trabalhada, desde muito cedo, esse aluno pode ser tornar cada vez mais descoordenado e não irá manifestar nenhum interesse, por nenhum tipo de atividade física.

Palavras chave: Coordenação Motora, Desenvolvimento Motor, Educação Física e Psicomotricidade.

Abstract

The motor coordination must be worked from the first year of elementary school because it, together with other aspects of the psychomotor, will cause the student to be able to perform all the activities proposed by his teacher also explore increasingly their limits and difficulties. There are two types of motor coordination: fine and Thick. The fine is worked through writing and thick through activities such as kicking a ball, throw a handball ball, among others. This study tried to identify the interference of Physical Education in the development of motor skills of students in the first grade of elementary school, through literature researches. It was concluded that if motor skills are not tackled very early, that student may become increasingly uncoordinated and will not manifest any interest for any kind of physical activity.

Keywords: Motor Coordination, Motor Development, Physical Education and Psychomotor.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	5
2 O DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS DE 06/07 ANOS	6
2.1 A coordenação motora entre 06 e 07 anos.....	7
2.2 A educação física no ensino fundamental	8
2.3 Propostas de trabalho para a educação física.....	10
3 MATERIAL E MÉTODO.....	11
4 RESULTADOS.....	11
5 DISCUSSÃO.....	12
6 CONCLUSÃO.....	13
REFERÊNCIAS.....	14

I INTRODUÇÃO

Esse trabalho busca identificar a interferência da Educação Física no desenvolvimento da coordenação motora de alunos do primeiro ano do Ensino Fundamental, através de pesquisas bibliográficas. Sabe-se que a coordenação motora deve ser trabalhada desde o primeiro ano do ensino fundamental, pois, ela é muito importante para a coordenação dos movimentos corporais, auxiliando também no desenvolvimento motor, lateralidade que são muito importantes para o crescimento da criança (FERRAZ, 1992).

Acredita-se que a Educação Física possa contribuir de forma positiva no desenvolvimento da coordenação. Assim tem-se como objetivo dessa pesquisa investigar o trabalho da coordenação motora em alunos do primeiro ano do ensino fundamental, dentro das aulas de educação física e ainda realizar um levantamento de atividades adequadas para trabalho de coordenação motora em alunos do primeiro ano do ensino fundamental, descrever formas de trabalho da coordenação motora em aulas de educação física nesse segmento de ensino e propor novas atividades baseadas nas atividades já existentes para trabalhar cada vez mais e melhor a coordenação motora.

Trabalhou-se com a hipótese de que a coordenação motora trabalhada desde o primeiro ano do ensino fundamental pode resolver problemas relacionados com a coordenação motora.

A coordenação motora deve ser trabalhada desde o primeiro ano do ensino fundamental, pois, ela é muito importante para a coordenação dos movimentos corporais, auxiliando também no desenvolvimento motor, lateralidade que são muito importantes para o crescimento da criança. Estudar a contribuição da educação física para as aquisições e a melhora dessa valência pode reafirmar a importância do trabalho do educador físico nesse segmento de ensino, contribuindo para a valorização da disciplina e do profissional da área.

2 O DESENVOLVIMENTO MOTOR DA CRIANÇA DE 06/ 07 ANOS

Entender como os seres humanos desenvolvem as habilidades motoras, através da vida, é a questão central dos estudiosos da área de desenvolvimento motor. Estes buscam identificar, definir e entender as mudanças que ocorrem com o movimento, que se torna mais complexo à medida que se desenvolve. (FERRAZ, 1992). Ao longo do tempo, os estudos, na área do desenvolvimento motor, sofreram grandes mudanças, que ora estão centrados no produto, onde o foco é a performance; ora se concentram no processo e o foco se volta para os mecanismos básicos de mudanças do comportamento motor. O desenvolvimento motor tem por objetivo o estudo das mudanças no comportamento motor no decorrer da vida e dos processos que são as bases dessas mudanças. Essas mudanças que ocorrem durante o desenvolvimento motor dos indivíduos foram identificadas, por vários autores : GALLAHUE, 1992; GALVÃO, 1995), através de fases e estágios, e estão associadas ao eixo temporal de vida dos seres humanos.

A fase mais importante do desenvolvimento motor se encontra na infância, a qual é denominada fase das habilidades motoras fundamentais, e é quando o profissional de Educação Física tem maior chance de trabalhar com as crianças. Por isso, torna-se necessário um maior conhecimento desta fase, por parte desses profissionais, para que se realize um trabalho mais consciente e centrado nos interesses e nas necessidades das crianças. O desenvolvimento motor tem sido, ao longo do tempo, utilizado para tentar entender aspectos relacionados ao desenvolvimento humano. A origem dos estudos, em desenvolvimento motor, deu-se com o intuito de entender o desenvolvimento cognitivo a partir do movimento e não com o interesse de entender as mudanças no comportamento motor. Gradualmente, o desenvolvimento motor tornou-se uma área de interesse dos profissionais da educação física, que buscavam, e ainda buscam, contribuir para o entendimento do desenvolvimento humano como um todo (FERRAZ, 1992).

O desenvolvimento motor é o estudo das mudanças do movimento através da vida. É um processo sequencial e contínuo relativo à idade cronológica, durante o qual o indivíduo progride de um movimento simples, sem habilidade, até o ponto de conseguir habilidades motoras complexas e organizadas e, finalmente, o ajustamento dessas habilidades que o acompanham até a velhice. A grande diferença entre essas duas definições é que a primeira enfoca o produto e a segunda refere-se ao processo de desenvolvimento. As mudanças no desenvolvimento motor estão descritas, segundo Tani, (1988) em seis principais fases: reflexiva; pré-adaptativa; de habilidades motoras fundamentais; de habilidades motoras

específicas do contexto; habilidosa; compensatória. A progressão de um período para o outro vai depender das mudanças nas restrições críticas, onde as habilidades e as experiências adquiridas, no período anterior, servem como base para a aquisição de habilidades posteriores. No entanto, neste modelo, as idades dadas para cada período são apenas estimativas, a ordem dos períodos é que é significativa, e não a idade proposta (TANI, 1988).

A maior dentre as fases do desenvolvimento motor da infância é a fase das habilidades motoras fundamentais. Tem início por volta do primeiro ano de vida, prolongando-se até, aproximadamente, os seis ou sete anos, sendo uma fase crítica e sensível a mudanças que determinarão o futuro do indivíduo. Durante o desenvolvimento dessas habilidades, o indivíduo passa por três estágios distintos: o inicial, o elementar e o maduro (FONSECA, 2004). Para Manoel (1994), esses movimentos apresentam uma progressão, na qual, inicialmente, o movimento tem uma forma rudimentar, faltando vários componentes da estrutura do movimento. Num segundo estágio, podemos visualizar uma estrutura melhor definida, como a preparação, a ação principal e a finalização do movimento. No entanto, a estrutura espaço-temporal dos componentes do movimento ainda não é apropriada. Isso ocorrerá apenas num terceiro estágio, com a obtenção da chamada forma “madura” do padrão, que é considerada igual ao desempenho de um adulto habilidoso. É importante ressaltar que não só as habilidades motoras fundamentais passam por estes 3 estágios durante o seu desenvolvimento, mas todos os movimentos, inclusive os movimentos especializados (PEREZ E GALHARDO, 1997).

2.1 A Coordenação Motora entre 6 e 7 anos

A psicomotricidade está presente em todas as atividades que desenvolvem a motricidade das crianças, contribuindo para o conhecimento e o domínio de seu próprio corpo. Ela além de constituir-se como um fator indispensável ao desenvolvimento global e uniforme da criança, também se constitui como a base fundamental para o processo de aprendizagem dos indivíduos (FONSECA, 2004).

A escola tem papel fundamental no desenvolvimento no sistema motor da criança, principalmente quando a educação psicomotora for trabalhada nas séries iniciais. É na Educação Infantil, que a criança busca experiências em seu próprio corpo, formando conceitos e organizando o esquema corporal. O trabalho da educação psicomotora, hoje ampliado para a estimulação motora, com as crianças deve prever a formação de base indispensável em seu desenvolvimento motor, afetivo e psicológico, dando oportunidade para

que por meio de jogos, de atividades lúdicas, se conscientize sobre seu corpo. Através dessas atividades lúdicas a criança desenvolve suas aptidões perceptivas como meio de ajustamento do comportamento motor (LE BOUCHE, 1984).

“Diversos fatores podem colocar em risco o curso normal do desenvolvimento de uma criança”. (Gallahue, 2005, p. 54). Assim, o autor define como fatores de risco uma série de condições biológicas ou ambientais que aumentam a probabilidade de déficits no desenvolvimento neuropsicomotor da criança. Dentre as principais causas de atraso motor encontram-se: baixo peso ao nascer, distúrbios cardiovasculares, respiratórios e neurológicos, infecções neonatais, desnutrição, baixas condições socioeconômicas, nível educacional precário dos pais e prematuridade. Neste sentido, crianças com desenvolvimento motor atípico, ou que se apresentam com risco de atrasos, merecem atenção e ações específicas, já que os problemas de coordenação e controle do movimento poderão se prolongar até a fase adulta. Além disso, atrasos motores frequentemente associam-se a prejuízos secundários de ordem psicológica e social, como baixa autoestima, isolamento, hiperatividade, entre outros, que dificultam a socialização de crianças e o seu desempenho escolar (GALLAHUE, 2005).

Durante vários estudos, cientistas tentaram distinguir o principal objetivo da estimulação motora, destacando o aspecto fundamental dessa técnica, que é ajudar a criança chegar a uma imagem do corpo operatório, permitindo que ela se desenvolva da melhor maneira possível, tirando o melhor partido de todos os seus recursos, preparando-a para a nova etapa do desenvolvimento motor e conseqüentemente afetivo e cognitivo. Além de apresentar esse objetivo, esse trabalho abrange algumas metas, sendo elas: a aquisição do domínio corporal, definindo a lateralidade, a orientação espacial, desenvolvimento da coordenação motora, equilíbrio e a flexibilidade; controle da inibição voluntária, melhorando, o nível de abstração, concentração, reconhecimento dos objetos através dos sentidos (auditivo, visual, etc.), desenvolvimento sócio afetivo, reforçando as atitudes de lealdade, companheirismo e solidariedade (BENTO E MARQUES, 1991).

2.2 A Educação Física no primeiro ano do ensino fundamental

A Educação Física enquanto componente curricular da Educação básica deve assumir então uma outra tarefa: introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o

para usufruir do jogo, do esporte, das atividades rítmicas e dança, das ginásticas e práticas de aptidão física, em benefício da qualidade da vida. “A integração que possibilitará o usufruto da cultura corporal de movimento há de ser plena – é afetiva, social, cognitiva e motora. Vale dizer, é a integração de sua personalidade” (BETTI, 1994).

Esse é um processo que possui fases, com objetivos específicos, que respeitam os níveis de desenvolvimento e as características e interesses dos alunos. Na primeira fase do Ensino Fundamental (1o a 3o/4o anos), é preciso levar em conta que a atividade corporal é um elemento fundamental da vida infantil, e que uma adequada e diversificada estimulação psicomotora guarda estreitas relações com o desenvolvimento. Deve-se privilegiar o desenvolvimento das habilidades motoras básicas, jogos e brincadeiras de variados tipos e atividades de auto testagem. A partir dos 4o/5o anos do Ensino Fundamental, deve-se promover a iniciação nas formas culturais do esporte, das atividades rítmicas/dança e das ginásticas. É importante considerar que, nessa fase, a aprendizagem de uma habilidade técnica deve ser secundária em relação à concretização de um ambiente e de um estado de espírito lúdico e prazeroso, e levar em conta o potencial psicomotor dos alunos (ISAYAMA,1997).

A Educação Física possui uma tradição técnico-pedagógica de pelo menos um século e meio em estratégias de ensino nos campos da ginástica, recreação, esporte e atividades rítmicas e expressivas. Auto testagem ou conteste, jogos de competição e cooperação, sequências pedagógicas, demonstração, descobrimento guiado, resolução de problemas, jogos de mímica e expressão corporal, grandes jogos, jogos simbólicos, jogos rítmicos, exercícios em duplas, trios, grupos, com e sem material, circuito, aulas com música, aulas historiadas, jogos pré-desportivos, gincanas, campeonatos, festivais. A esse conjunto devem somar-se outras estratégias quando se tem em vista o plano cognitivo: discussões sobre temas da atualidade ligados à cultura corporal de movimento, leitura de textos, dinâmicas de discussão em grupo, matérias de jornais e revistas, uso de vídeo/TV (produções específicas ou gravações de programas da TV), mural de notícias e informações sobre esporte e outras práticas corporais, organização de campeonatos pelos próprios alunos, trabalhos escritos, pesquisas de campo, etc. (BETTI, 1994)

Muitos conteúdos podem ser trabalhados dentro desse universo de produções da cultura corporal de movimento, pois algumas foram incorporadas pela Educação Física como objetos de ação e reflexão”, dessa forma os conteúdos são justamente essas produções que compõem a proposta do documento, ou seja, os esportes, jogos, lutas, ginásticas, atividades rítmicas e expressivas e conhecimentos sobre o corpo. Um rico acervo de estratégias e conteúdo, usado criativa e coerentemente por cada professor, em virtude de seus objetivos

Educação Física a construção de uma metodologia de ensino singular em face das outras disciplinas, favorecendo em muito o desenvolvimento pleno do educando – afetivo, social e motor (BRASIL, 1998).

2.3 Propostas de Trabalho para a Educação Física

O educador precisa saber se sua proposta de trabalho está de acordo com as necessidades dos alunos, que caminho deve seguir e aonde pretende chegar. Então, cabe aqui compreendermos a importância da motricidade nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Sendo assim, instituições de ensino devem oportunizar às crianças, condições de desenvolverem capacidades básicas, aumentar seu potencial motor, utilizando o movimento para atingir aquisições mais elaboradas, como as intelectuais, como também sanar as dificuldades apresentadas pelos alunos (TANI, 1988).

Para que esses objetivos sejam alcançados, as escolas estão adotando metodologias que visam o desenvolvimento motor através de uma série de exercícios psicomotores, jogos e brincadeiras. Essas atividades além de desenvolverem as estruturas físicas, também auxiliam na maturação mental, afetiva e social. Por meio do vínculo afetivo ou relacional podemos entender a relação da criança com o adulto, com o ambiente físico e com as outras crianças. A maneira como o educador penetra no universo da criança assume aqui um aspecto essencial. É muito importante que o professor demonstre carinho e aceitação integral do aluno para que este passe a confiar mais em si mesmo e consiga expandir-se e equilibrar-se (GALVÃO, 1995). Existem alguns pré-requisitos, do ponto de vista motor para que uma criança tenha uma aprendizagem significativa em sala de aula. É necessário que, como condição mínima, ela possua um bom domínio do gesto e do instrumento (MARQUES, 1995). Isso significa que precisará usar as mãos para escrever e, portanto, deverá ter uma boa coordenação fina. Ela terá mais habilidade para manipular os objetos de sala de aula, como lápis, borracha, régua, se estiver ciente de suas mãos como parte de seu corpo e tiver desenvolvido padrões específicos de movimentos. É importante, também, que ela tenha uma boa coordenação global, saindo-se bem ao se deslocar, transportar objetos e se movimentar em sala de aula e no recreio. Muitos dos jogos e brincadeiras, realizados nos pátios das escolas, são, na verdade, uma preparação para uma aprendizagem posterior. Com eles, a criança pode adquirir noções de localização, lateralidade, dominância e, conseqüentemente, orientação espaço-temporal (LAPIERRE, 2002).

A motricidade infantil, como estimulação aos movimentos da criança, tem como meta: motivar a capacidade sensitiva através das sensações e relações entre o corpo e o exterior (o outro e as coisas); cultivar a capacidade perceptiva através do conhecimento dos movimentos e da resposta corporal; organizar a capacidade dos movimentos representados ou expressos através de sinais, símbolos, e da utilização de objetos reais e imaginários; fazer com que as crianças possam descobrir e expressar suas capacidades, através da ação criativa e da expressão da emoção; ampliar e valorizar a identidade própria e a autoestima dentro da pluralidade grupal; criar segurança e expressar-se através de diversas formas como um ser valioso, único e exclusivo e uma consciência e um respeito à presença e ao espaço dos demais. Deste modo, com o trabalho adequado da motricidade em sala de aula e com o auxílio e dedicação do educador físico poderá amenizar as dificuldades de aprendizagem presenciadas pelos educandos, diminuindo o fracasso escolar, contribuindo para uma educação de qualidade (FONSECA, 2004).

3 MATERIAL E MÉTODO

O trabalho é de caráter monográfico. O método utilizado foi o hipotético dedutivo e os dados foram coletados através de pesquisas na internet, em livros e documentos relacionados ao tema.

4 RESULTADOS

É muito importante que a educação física seja trabalhada desde o primeiro ano do ensino Fundamental, pois, isso possibilita que o professor possa avaliar o nível de coordenação do aluno, trabalhar na melhora das dificuldades que o aluno possa ter, pois, quando a coordenação motora está bem trabalhada, as outras valências da psicomotricidade poderão ter um bom desenvolvimento, de acordo com Betti (1994), Brasil (1998), Bento e Marques (1991) e outros autores estudados.

O profissional da educação física, tem papel fundamental nesse processo, porque como a coordenação motora, pode ser fina ou grossa, sendo a fina mais trabalhada através da escrita, com atividades que são mais executadas em sala de aula, a coordenação motora grossa (ou ampla) pode ser trabalhada através de atividades realizadas na Educação Física, como chutar ou arremessar uma bola, por exemplo. Isso vai ao encontro do que diz Isayama (1997):

Ela afirma que na primeira fase do Ensino Fundamental (1o a 3o/4o anos), é preciso levar em conta que a atividade corporal é um elemento fundamental da vida infantil, e que uma adequada e diversificada estimulação psicomotora guarda estreitas relações com o desenvolvimento. Deve-se privilegiar o desenvolvimento das habilidades motoras básicas, jogos e brincadeiras de variados tipos e atividades de auto testagem.

5 DISCUSSÃO

Os autores pesquisados afirmam que a coordenação motora é muito importante ser trabalhada no primeiro ano do ensino fundamental, pois, por ela fazer parte da psicomotricidade, quando ela está bem trabalhada o aluno será capaz de realizar atividades não apenas relacionadas com a coordenação motora, mas, também com a lateralidade, o esquema corporal, o equilíbrio, entre outros (FONSECA, 2004). Também observou-se nas pesquisas que ela está intimamente ligada com o desenvolvimento motor, e para que a coordenação motora esteja bem trabalhada é preciso também que as outras vertentes da psicomotricidade, estejam bem trabalhadas e desenvolvidas (TANI, 1998).

Tani (1998) afirma que instituições de ensino devem oportunizar às crianças, condições de desenvolverem capacidades básicas, aumentar seu potencial motor, utilizando o movimento para atingir aquisições mais elaboradas, como as intelectuais, como também sanar as dificuldades apresentadas pelos alunos. Fonseca (2004) relata que a motricidade infantil, como estimulação aos movimentos da criança, tem como meta: motivar a capacidade sensitiva através das sensações e relações entre o corpo e o exterior (o outro e as coisas). E, para reafirmar essas questões, destaca-se a afirmação de Galvão (1995) onde entende-se que para que objetivos sejam alcançados, as escolas devem adotar metodologias que visam o desenvolvimento motor através de uma série de exercícios psicomotores, jogos e brincadeiras. Essas atividades além de desenvolverem as estruturas físicas, também auxiliam na maturação mental, afetiva e social.

6 CONCLUSÃO

A coordenação motora, de acordo com o que foi abordado nesse trabalho é muito importante ser trabalhada desde muito cedo na vida escolar da criança, pois, assim ela não vai ter dificuldade durante a sua vida para praticar um esporte, realizar diferentes tipos de atividades físicas e não ter problemas com habilidades motoras fundamentais, pois, elas começaram a ser bem trabalhadas desde sua infância.

Através das atividades relacionadas com a coordenação motora, pode-se avaliar o nível de coordenação do aluno e melhorar cada vez mais o seu nível de coordenação, auxiliando assim na melhora das outras habilidades motoras.

Enfim, através deste trabalho conseguiu-se verificar como a coordenação motora interfere muito na vida escolar do aluno, pois, quando ela está bem trabalhada o aluno poderá explorar cada vez mais ou seus limites, sendo essencial a sua aplicação nas aulas de Educação Física, sendo ela importante para legitimar esse desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

- BENTO, J. e MARQUES, A. (ed.) **As ciências do esporte e a prática desportiva**, v. 1. Porto: Universidade do Porto, Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física, 1991.
- BETTI, M. **Atitudes e opiniões de escolares de 1º grau em relação à Educação Física**. In: XIV SIMPÓSIO DECIÊNCIA DO ESPORTE. 1992. São Caetano do Sul. Anais. São Caetano do Sul. Celafiscs. Fec. do ABC, 1992. p 66.
- BETTI, M. **O que a semiótica inspira ao ensino da Educação Física**. *Discorpo*, n. 3, p. 25-45, 1994b
- FERRAZ, O. L. **Desenvolvimento do padrão fundamental de movimento correr em crianças: um estudo semilongitudinal**. *Revista Paulista de Educação Física*. 6(1):26-34, jan/jun, 1992.
- FONSECA, V. da. **Psicomotricidade: perspectivas multidisciplinares**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- GALLAHUE, David L; OZMUN John C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2005.
- GALVÃO, I. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Petrópolis: Vozes, 1995.
- ISAYAMA, H. F. **Habilidade motora fundamental: análise comparativa entre situação laboratorial e “natural”**. Campinas: Unicamp, 1997. (Dissertação, Mestrado em Educação Física).
- LAPIERRE, A. **Da psicomotricidade relacional à análise corporal da relação**. Curitiba: Editora da UFPR, 2002.
- LE BOULCH, Jean. **A educação pelo movimento: a psicocinética na idade escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.
- MANOEL, E. J. **Desenvolvimento motor: implicações para a educação física escolar I**. *Revista Paulista de Educação Física*. 8(1):82-97, jan/jun, 1994.

MARQUES, I. **Padrão fundamental de movimento: uma análise universal ou contextual?**
Campinas: Unicamp, 1995. (Dissertação, Mestrado em Educação Física).

PEREZ GALLARDO, J. P. S. *et al.* **Educação física: contribuições à formação profissional.** Ijuí: Unijuí, 1997.

TANI, Go, *et. al.* **Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista.** São Paulo: EPU, 1988.